

## EVASÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Francisca Geovania Pinheiro de Lima<sup>1</sup>  
Artemízia Ribeiro Costa Lima<sup>2</sup>

### RESUMO

O artigo tem como objetivo identificar possíveis fatores sobre a evasão na Educação de Jovens e Adultos (EJA). O primeiro passo foi análise do contexto histórico, desde a educação proposta pelos jesuítas até a atualidade da educação brasileira. Em seguida, realizou-se um breve estudo da evasão no sistema educacional brasileiro, com a finalidade de conhecer conceitos e compreender esta realidade no âmbito educacional, em especial na EJA. Na metodologia foi realizada a revisão bibliográfica e a pesquisa de campo. Para fundamentar o referencial teórico foram estudados autores como Freire (1989), Gadotti (2000), Oliveira (2012) entre outros que foram considerados de suma importância para esclarecer fatos sobre o âmbito educacional. A pesquisa de campo ocorreu em duas instituições escolares, sendo uma pública e outra privada na cidade de Aracati-Ce, ambas localizadas em ambientes considerados em situações de risco. Para subsidiar a pesquisa foram aplicados dois questionários destinados a professores e a gestão escolar, que possibilitou a análise de que forma os professores e a direção estão ajudando a diminuir o número de evadidos da escola e tentar entender que fatores influenciam na evasão desta modalidade de ensino.

**Palavras-chave:** Evasão. Professor. Gestão. Educação de Jovens e Adultos

## EVASÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

### ABSTRACT

The article aims to identify possible factors about dropout in Youth and Adult Education (EJA). The first step was the analysis of the historical context, from the education proposed by the Jesuits to the present day of Brazilian education. Then, a brief study of dropout in the Brazilian educational system was carried out, with the purpose of knowing concepts and understanding this reality in the educational field, especially in EJA. In the methodology, the literature review and the field research were performed. To support the theoretical framework were studied authors such as Freire (year), Gadotti (year), Oliveira (year) and others who were considered of utmost importance to clarify facts about the educational field. The field research took place in two school institutions, one public and one private in the city of Aracati-Ce, both located in environments considered at risk. To support the research, two questionnaires for teachers and school management were applied, which allowed the analysis of how teachers and the principal are helping to reduce the number of dropouts and try to understand what factors influence the dropout of this type of teaching.

**Keywords:** Evasion. Teacher. Management. Youth and Adult Education.

<sup>1</sup> Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Vale do Jaguaribe – FVJ. Aracati – CE.

<sup>2</sup> Mestra em Educação – UFC; MBA em Gestão do Ensino Superior – FVJ; Professora da Rede Municipal de Aracati atuando na Secretaria Municipal de Educação; Professora do curso de Pedagogia da FVJ. E-mail: [artemizia@fvj.br](mailto:artemizia@fvj.br).

## 1 INTRODUÇÃO

A educação de jovens e adultos é uma modalidade de ensino, que abrange pessoas que não terminaram os estudos, ou não começaram no período regular e através dessa instrução terão uma nova oportunidade de estudar, por meio dessa chance os alunos tem a garantia de resgatar seus direitos que foram negados pela sociedade.

Este trabalho tem como objetivo analisar possíveis causas para a evasão na educação de jovens e adultos (EJA). E para isto, foi realizada revisão bibliográfica e pesquisa de campo, esta última em duas instituições educacionais, sendo uma pública e uma privada localizada na cidade de Aracati-CE.

O estudo começa desde a história da educação onde se pode ver que a educação de jovens e adultos não era valorizada. Durante o processo educacional nacional, a EJA nunca obteve muito espaço e visibilidade sendo sempre deixado de lado e não sofrendo mudanças significativas, até as lutas implementadas pela sociedade organizada e por acordos internacionais ligados à Educação (TAMAROZZI; COSTA, 2009 p.17).

Em seguida, o texto traz a evasão no sistema educacional brasileiro, onde foi possível observar que a evasão no Brasil tem um alto índice, no entanto o texto possibilita perceber ideias de como evitar que isto aconteça. E para finalizar foi estudada a evasão, exclusivamente no contexto da modalidade EJA, citando o perfil dos alunos, como a mesma está dividida na atualidade e quem são os professores.

O estudo teórico foi embasado em autores como Saviani (2010); Freire (1989); Tamarozzi (2009), Gadotti (2000), Oliveira (2012) entre outros que são considerados importantes para a educação.

No contexto da pesquisa de campo, foi realizada a aplicação do questionário, em duas instituições educacionais, tendo como público alvo professores da modalidade EJA e grupo gestor. Esta pesquisa buscava responder ao seguinte questionamento: que fatores podem influenciar na evasão de alunos da EJA?

Esta abordagem se justifica pelo fato do alto índice de jovens e adultos que desistem de estudar, onde se podem analisar alguns motivos e o ponto de vista dos professores e da gestão escolar em relação a essa evasão, e de que formas podem evitar a evasão. Pois se sabe que a evasão não é apenas externa e sim também interna.

Enfim, o artigo procura mostrar as reflexões realizadas no decorrer da pesquisa implementada sobre a evasão no contexto educacional do ponto de vista dos professores e da gestão escolar, propor reflexões sobre a evasão na EJA, apresentando elementos para que as escolas possam repensar suas ações pedagógicas, levando em consideração as diversidades e o contexto histórico dos sujeitos envolvidos, oferecendo assim uma educação de qualidade e que viabilize a permanência dos discentes desta modalidade nas salas de aula.

## **2 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL**

O ato de alfabetizar jovens e adultos pode ser datado desde o período da colonização brasileira (1549- 1821), quando os jesuítas buscavam catequisar os índios, afinal eles acreditavam que a conversão só era possível quando se sabe ler e escrever, desta forma iria servir não somente a igreja, mas também seriam preparados para o trabalho (SOUZA, 2007).

É possível esta compreensão através das palavras de Moura (2003, p. 26) que diz:

Foi ela, a educação dada pelos jesuítas, transformada em educação de classe, com as características das que tão bem distinguem a aristocracia rural brasileira que atravessou todo o período colonial e imperial e atingiu o período republicano, sem ter sofrido, em suas bases, qualquer modificação estrutural, mesmo quando a demora social de educação começou a aumentar, atingindo as camadas mais baixas da população e obrigando a sociedade a ampliar sua oferta escolar.

Haddad e Di Pierro (2000, p. 109) complementam quando falam que,

Além de difundir o evangelho, tais educadores transmitiam normas de comportamento e ensinavam os ofícios necessários ao funcionamento da economia colonial, inicialmente aos indígenas e, posteriormente, aos escravos negros. Mais tarde, se encarregaram das escolas de humanidades para os colonizadores e seus filhos..

Desta forma, Saviani (2010, p.26-27) diz que é possível perceber que o início da educação brasileira, marcado, principalmente, pela colonização, enquanto exploração da terra, aculturação, enquanto submissão forçada dos índios a cultura europeia e catequização dos índios na fé cristã.

Refletindo a EJA no período colonial, Moura (2003, p. 27) esclarece que:

Com a expulsão dos jesuítas de Portugal e das colônias em 1759, pelo Marquês de Pombal toda a estrutura organizacional da educação passou por transformações. A uniformidade da ação pedagógica, a perfeita transição de um nível escolar para outro e a graduação foram substituídas pela diversidade das disciplinas isoladas. Assim podemos dizer que a escola pública no Brasil teve início com pombal os adultos das classes menos abastadas que tinha intenção de estudar não encontravam espaço na reforma Pombalina, mesmo porque a educação elementar era privilégio de poucos e essa reforma objetivou atender prioritariamente ao ensino superior.

Portanto, no ano de 1759, o marquês de Pombal fechou todas as escolas jesuítas e suas colônias e criou um novo modelo escolar de acordo com os interesses do estado, que os estudos eram menores de aprendizagem, que se tornava mais rápida e eficaz. Entretanto, esse modelo não trouxe melhorias educacionais para o Brasil e sim o período pombalino considerado para a educação um momento trágico onde a mesma tornou-se quase inexistente.

Em 1800, houve uma mudança educacional da colônia, onde foi criado um centro de educação fundado no Seminário de Olinda. Nele, os alunos tinham a oportunidade de aulas com professores brasileiros e portugueses, estes vieram ao Brasil exclusivamente para assumir as aulas no colégio-seminário, como é o caso do Frei Miguel Joaquim Pegado que assumiu as aulas de matemáticas. Além desta disciplina, o seminário contava com aulas das seguintes áreas de conhecimento: Teologia Dogmática, História Eclesiástica, Teologia Moral, Filosofia Universal, Retórica e Poética, Língua grega, Gramática latina, Cantochão e Desenho (ALVES, 2001).

Já durante o período imperial com a chegada da família real no Brasil foi decretado que a educação primária seria gratuita para toda a população do país, incluindo pobres e analfabetos, com a intenção de deixar o cidadão apto a votar conforme a lei Saraiva em 1881. O ensino era elementar e secundário. Durante esse período a educação é voltada para a criação de cursos superiores que é de interesse da elite monárquica.

Moura (2003, p. 27) esclarece que,

A preocupação com a educação volta-se para a criação de cursos superiores a fim de atender aos interesses da monarquia, por outro lado não havia interesse, por parte da elite na expansão da escolarização básica para o conjunto da população tendo em vista que a economia tinha como referencial o modelo de produção agrário.

Nesse mesmo ciclo foi produzida a 1ª Constituição Brasileira, no ano de 1824, ano artigo 179 constava que a “instrução primária era gratuita para todos os cidadãos”, foram abertas academias militares, escolas de direito e medicinas, a biblioteca real e o Jardim Botânico.

Durante o ciclo republicano ocorreram muitas mudanças na educação brasileira, a educação deixa de ser do poder imperial e passar a ser obrigação entre estados (responsável pelo ensino fundamental e profissional) e a união (responsável pelo ensino superior e ensino secundário). A 1ª Constituição Republicana de 1891 prioriza o ensino leigo nas escolas públicas, que predominou durante todo período. Assim,

Mais uma vez garantiu-se a formação das elites em detrimento de uma educação para as amplas camadas sociais marginalizadas, quando novamente as decisões relativas à oferta de ensino elementar ficaram dependentes da fragilidade financeira das Províncias e dos interesses das oligarquias regionais que as controlavam politicamente. (HADDAD & DI PIERRO, 2000, p. 109).

Durante essa fase cada estado elaborava a sua reforma educacional de acordo com as suas necessidades e realidades. Nesse mesmo momento, o voto foi restrito às pessoas letradas e com posses. Só que em 1915, foi criada a Liga do Analfabetismo, no estado do Rio de Janeiro, foi a primeira grande campanha do gênero, preocupada com o problema em termos nacionais envolvendo pessoas de vários segmentos da sociedade e que tinha como lema: “Combater o Analfabetismo é dever de Honra de todo povo Brasileiro” (FREIRE, 1989).

Por meio do “censo de 1920, realizado 30 anos após o estabelecimento da República no país, indicou que 72% da população acima de cinco anos permanecíamos analfabetas” (HADDAD; DI PIERRO, 2000, p. 109-110). Neste mesmo ano começam as preocupações sobre os estudos dos adultos e o que o estado deveria fazer.

Em 1930, Getúlio Vargas assumiu o poder como presidente provisório, no mesmo ano foi criado o ministério da educação e saúde pública. Em 1934, Getúlio Vargas assumiu como presidente eleito pelo congresso, onde ele promulga a 3ª Constituição Brasileira, que

relata que a educação é direito de todos sendo ministradas pela família e pelos poderes públicos, reorganiza o ensino secundário e universidades brasileiras.

A partir de 1940 a Educação de Jovens e adultos torna-se questão política no Brasil, somente em 25 de agosto de 1945, com a aprovação do decreto nº 19.513 que a EJA torna-se oficial. Conforme Diniz, Machado e Moura (2014) inúmeras tentativas de erradicar o analfabetismo no país, por exemplo: Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos – CEAA, iniciada em 1947 e estendida até o final da década de 1950; Campanha Nacional de Educação Rural (1952); Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo (1958).

Em 1945, quando Getúlio Vargas foi afastado, surgem também as reivindicações da UNESCO e segundo Haddad (2000, p.111) “denunciava o mundo as profundas desigualdades entre os países e alertava para o papel que deveria desempenhar a educação, em especial a educação de adultos no processo de desenvolvimento das nações” e se estabeleceram metas para alfabetizar, dando o empurrão no desenvolvimento da Educação de Jovens e Adultos.

Durante o regime militar (1964-1985) houve a criação do MOBRAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização, criado pela lei 5.379, em 15 de dezembro de 1967, com o objetivo erradicar totalmente o analfabetismo, mas, principalmente, preparar mão-de-obra necessária aos seus fins, aos interesses capitalistas do Estado (CORRÊA, 1979).

Em 1971 surge a Lei de Diretrizes e Bases - LDB 5692, que segundo Haddad (2000, p. 117), dizem em seu texto que

O ensino supletivo foi apresentado à sociedade como um projeto escola de futuro, elemento de um sistema educacional compatível com a modernização socioeconômica, observada pelo país nos anos 70. Não se tratava de uma escola voltada aos interesses de uma determinada classe popular, mas de uma escola e por sua clientela, pois a todos deveriam atender uma dinâmica permanente de atualização.

Em 1985, com o início da nova república o MOBRAL, foi extinto e transformado na Fundação Educar, onde houve algumas mudanças como a estruturação do MEC e sua transformação em órgão de fomento e apoio técnico.

Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos do município de São Paulo – MOVASP (1989)-1992 criado por Paulo Freire, com o intuito de inclusão social e a garantia do direito

humano à educação, a redução do analfabetismo no Brasil, a geração de trabalho e renda e, com isso, contribuir para a construção de políticas públicas para a Educação de Jovens e Adultos.

Nas palavras de Gadotti (2000, p.2), “no início de 1989, representantes dos movimentos populares, que já trabalhavam com a alfabetização de adultos, nos procuravam para ver que tipo de apoio eles poderiam ter da Prefeitura para ampliar o seu trabalho”.

Em 1996, surge a LDB nº 9.394, em seu artigo 38 contempla que o sistema de ensino manterá cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular, sendo a principal alteração de idade, por exemplo, 15 anos para o ensino fundamental e 18 para o ensino médio (BRASIL, 1996).

Ainda em 1996, o poder público oferece ensino fundamental a jovens e adultos, que não tiveram acesso à escola onde o artigo 60 determina acabar com o analfabetismo em 10 anos. Durante essa mesma fases surgem três programas de origem federal destinado a EJA que Kuenzer (2006) classifica esses programas em três linhas programáticas que se propõem a organizar e a operacionalizar a política de Educação Profissional e Tecnológica.

A primeira linha constitui uma proposta reformulada do Plano Nacional de Qualificação do Trabalhador –1995/2002- (PLANFOR), o Plano Nacional de Qualificação – 2003/2007- (PNQ), que financia ações através dos Conselhos Estaduais e Municipais do Trabalho, com os recursos cada vez mais exíguos do Fundo de Amparo ao Trabalhador.

A segunda linha congrega os programas que apresentam efetiva vinculação da Educação Profissional com a Educação Básica, tais como o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), o Programa de Expansão da educação Profissional (PROEP), o Programa Nacional de Inclusão de Jovens: Educação, Qualificação e Ação Comunitária (PROJOVEM) e o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica, na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), todos criado no Governo Lula (CORTE 2016).

Em 2003, através do programa rede de solidariedade e apoio a solidariedade, surgiu na cidade de Gravataí a campanha Gravataí Cidade 100% Alfabetizada. Decorrente dessa campanha nasce o CEREJA, Centro Regional de Educação de Jovens e Adultos. Já no ano seguinte o ministro Tarso Genro, cria a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – SECAD, uma secretaria específica à EJA, que trata de elabora uma estrutura de ensino para essa modalidade, junto com as secretarias estaduais e municipais (CORTE 2016).

Já no ano de 2007, foram garantidos a EJA pelo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da educação

(FUNDEB), os mesmos direitos da educação básica. No ano seguinte, a EJA passou a fazer parte das Leis das Diretrizes de Base Educacional (LDB). Um avanço significativo, pois:

Durante o processo educacional nacional, o EJA nunca teve muito espaço e visibilidade sendo sempre deixado de lado e não sofrendo muitas mudanças significativas, até as lutas implementadas pela sociedade organizada e por acordos internacionais ligados à Educação (TAMAROZZI; COSTA, 2009, p. 17).

No decorrer da trajetória da EJA, destaca-se que a população sempre lutou pelos seus direitos, que a cada dia essa modalidade de ensino vem ganhando novos espaços e formas estruturais e mudando a vida de centenas de pessoas, que tinham abandonado os estudos por motivos variados, dando a essas pessoas uma nova chance.

### 3 CONCEITUANDO EVASÃO NO SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO

A evasão escolar é um dos grandes problemas enfrentado pelo sistema educacional brasileiro desde o tempo dos jesuítas até a atualidade, inúmeros debates acontecem sobre esta temática e a EJA tem sido foco desses debates, pois nela é que se apresenta o maior índice do país.

O maior índice de evasão escolar está relacionado às necessidades de os jovens trabalharem para ajudar na renda da família, fazendo com que aumente cada vez mais o número de adolescentes que deixam cotidianamente as salas de aula (SILVA, 2011).

Vale lembrar que abandono escolar é diferente da evasão escolar, o abandono ocorre quando o aluno deixa de frequentar as aulas durante o ano letivo e a evasão é a situação do aluno que abandonou a escola ou reprovou em determinado ano letivo e que no ano seguinte não efetuou a matrícula para dar continuidade aos estudos. Evasão, segundo Riffel e Mala (2010), é o ato de evadir-se, fugir, abandonar; sair, desistir; não permanecer em algum lugar. Quando se trata de evasão escolar, entende-se a fuga ou abandono da escola em função da realização de outra atividade.

Para Rumberger (1987) pode-se considerar três fatores que determinam a evasão escolar: a perspectiva do sistema de governo, da escola propriamente dita e do próprio aluno. A educação precisa mudar esta realidade, assim,

Tendo em vista este papel, a educação deve voltar-se para uma formação na qual os educandos-trabalhadores possam: aprender permanentemente, refletir criticamente; agir com responsabilidade individual e coletiva; participar do trabalho e da vida coletiva; comportar-se de forma solidária; acompanhar a

dinamicidade das mudanças sociais; enfrentar problemas novos construindo soluções originais com agilidade e rapidez, a partir da utilização metodologicamente adequada de conhecimentos científicos, tecnológicos e sócios históricos. (KUENZER, 2000, p. 40)

Para Menegolla (1989), “o professor necessita selecionar os conteúdos que não sejam portadores de ideologias destruidoras de individualidades ou que venham atender a interesses opostos aos indivíduos”. Padilha (2001, p.30), diz que a

EJA para fins de combate às formas de evasão deve contar com o ato de planejar suas ações, sempre num processo de reflexão na tomada de decisões sobre como recolocar os conteúdos a serem desenvolvidas, visando realizar atividade em prazos determinados e etapas definidas, a partir dos resultados das avaliações constantes das atividades em exercício.

A evasão poder ser evitada através de aulas mais dinâmicas, onde os professores podem trazer para dentro da sala de aula metodologias diferentes onde o aluno não se sinta perdido e veja que ele é capaz de fazer aquilo; relação escola-família, colocar a família dentro da escola e ver as necessidades do aluno e que a família é o principal incentivador do aluno; porém muitas coisas só o governo poderá prevenir como escola ampla e com boa estrutura para todos os alunos, matérias didáticos, ferramentas tecnológicas, merenda escolar e a violência que é externa, porém muitas vezes atingi a sala de aula.

#### **4 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E A EVASÃO ESCOLAR**

A EJA é o ensino voltado para a educação de adultos que não estudaram ou não concluíram os estudos no período regular por algum motivo e que buscam uma nova oportunidade de começar e ampliar os seus conhecimentos.

A modalidade de ensino EJA está “dividida em ensino fundamental com alunos de 15 anos do 1º ao 9º ano com duração de 2 anos, e no ensino médio, o alvo são alunos com idade mínima de 18 anos com duração de 18 meses” (BRASIL, 1996, p. 19). Uma das grandes qualidades da educação de jovens e adultos é o respeito é a diversidade, pois em uma sala de aula existem faixas etárias diferentes e histórias de vidas distintas que muitas vezes servem de motivação para o próximo.

Os alunos da EJA são aqueles que carregam uma longa história de vida e de superação, normalmente são pessoas excluídas pela sociedade e que buscam uma nova

oportunidade de seguir sua vida, como um trabalho melhor, donas de casa que sonham em estudar, são pessoas com diferentes religiões, culturas e conhecimentos.

A educação de jovens e adultos é toda educação destinada àqueles que não tiveram oportunidades educacionais em idade própria ou que tiveram de forma insuficiente, não conseguindo alfabetizar-se e obter os conhecimentos básicos necessários (PAIVA, 1973). Muitos jovens e adultos acabam por abandonar os estudos por diversos motivos, entre os quais, dificuldade de aprendizagem, esgotamento físico, falta de motivação para aprender são algumas destas causas (FORTUNATO, 2010).

As Diretrizes Curricular da Educação de Jovens e Adultos refletem também sobre o perfil deste educando, diz que “compreender o perfil do educando da EJA requer conhecer a sua história, cultura e costumes, entendendo-o como um sujeito com diferentes experiências de vida e que em algum momento afastou-se da escola devido a fatores sociais, econômicos políticos e ou culturais” (BRASIL, 2005, p. 33).

Os docentes desta modalidade de ensino devem ser aqueles que acreditam acima de tudo que a educação é o caminho para um futuro melhor e nunca perdem a fé e aplaudem de pé as conquistas dos seus alunos por mais simples que sejam. O professor tem a missão de incentivar a aprendizagem de seus alunos, trazer estratégias de como ensino conteúdos, pois alguns têm conhecimentos diferentes.

Na concepção democrática, o professor trabalha com objetivos explícitos e preocupa-se com o desenvolvimento do aluno, “partindo do princípio de que todo ser humano é capaz de aprender (e também ensinar), a relação aluno/professor torna-se um processo de constante ensino-aprendizagem” (GADOTTI, 2003, p. 74).

Não basta apenas aceitar o aluno respeitando suas dificuldades, mas sim dar a ele condições de permanência na escola, para que continue seus estudos, “saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 47).

Porém mesmo com toda vontade de estudar alguns acabam evadindo, alguns precisam trabalhar; não têm ninguém para cuida dos filhos à noite; falta de segurança e iluminação pública durante a noite; distância da escola, pois as salas da educação de jovens e adultos não são em todas as escolas regulares. De acordo com Oliveira (2012, p.05 *apud* Campos 2003),

Os motivos para o abandono escolar podem ser ilustrados a partir do momento em que o aluno deixa a escola para trabalhar; quando as condições de acesso e segurança são precárias; os horários são incompatíveis com as responsabilidades que se viram

obrigados a assumir; evadem por motivo de vaga, de falta de professor, da falta de material didático; e também abandonam a escola por considerarem que a formação que recebem não se dá de forma significativa para eles.

A escola, a família e os professores precisam incentivar os alunos a não desistirem e mostrar o lado positivo que essa educação tem, e o mesmo motivo que ele entrou vale apenas continuar para adquirir novos conhecimentos e descobrir novos horizontes.

## **5 PROCEDIMENTOS METOLÓGICOS**

### **5.1 Metodologia**

A pesquisa teve como objetivo analisar possíveis causas para a evasão na educação de jovens e adultos. Para Minayo (1994), entende-se que pesquisa é a construção de uma realidade a partir dos questionamentos da atividade básica da ciência. Sendo assim, pode-se traduzir que a pesquisa é um método de procurar respostas para perguntas.

Durante a pesquisa foi utilizado revisão bibliográfica e pesquisa de campo, onde foi aplicado um questionário que para Gray (2012), os questionários são uma das técnicas mais usadas de coleta de dados primários, permitindo uma abordagem analítica explorando as relações entre as variáveis. Este instrumento de pesquisa foi direcionado para gestão escolar e professores da EJA com perguntas objetivas e subjetivas, com o intuito de obter possíveis resultados para a pesquisa.

### **5.2 Campo de pesquisa e público alvo**

O estudo foi realizado em duas instituições sendo a primeira em uma escola pública e a segunda em uma instituição privada, com atendimento aos alunos da EJA I, II, III e IV, as duas são localizadas em áreas vulneráveis e consideradas áreas de risco em bairros na cidade de Aracati-CE.

A instituição pública tem salas regulares de EJA com um total de 07 professores, onde foram matriculados 89 alunos, entretanto apenas, 53 alunos frequentam no momento. Já a instituição privada, as salas da EJA não são regulares e tem um total de 07 professores, 106 discentes matriculados e 90 discentes frequentando, durante os outros horários funcionam

projetos sociais voltados para crianças 06 a 10 anos de idade que frequente a escola regular no contra turno.

O público alvo desta pesquisa são professores da educação de jovens e adultos e a sua direção, sendo um total de 04 colaboradores.

## 6 ANÁLISES DOS DADOS

As aplicações de questionários tinham como propósito analisar e observar possíveis causas da evasão na educação de jovens e adultos. O mesmo foi aplicado na sala dos professores e à medida que eles iam respondendo ocorreu uma conversa a respeito do assunto e possíveis curiosidades que não estavam no questionário.

O questionário teve 02 perguntas de caráter objetiva e 6 de caráter subjetivo em um total de 08 questões, para a direção foram 02 objetivas e 07 questões subjetivas direcionadas para os professores. Os colaboradores têm em faixa etária de 45 a 56 anos, todos têm formação em pedagogia, com um professor pós-graduado em psicopedagogia e o outro em planejamento educacional, os diretores tem pós em psicopedagogia e em coordenação escolar, a diretora da escola pública também tem administração escolar, multidisciplinar no ensino superior e é mestre. Os colaboradores têm acima de 16 anos de experiência.

A partir de agora, o professor da escola pública será chamado de PU e da instituição privada PR, assim também como o diretor da escola pública D1 e da instituição privada D2.

### 6.1 Análises dos itens dos professores

A questão 03 (*Quais os pontos negativos e positivos de ser um professor da EJA?*), o PU respondeu:

Positivos: oportunizar os alunos da EJA meios favoráveis para que incluam seus estudos para continuarem no mercado de trabalho.

Negativos: falta de material didático para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem.

O PR respondeu:

Negativos: observar que a EJA precisa ser vista com mais precisão; mudar alguns conceitos. Trabalhar projetos que façam com que os alunos possam interferir de maneira prazerosa e aprender com facilidade.

Positivos: colocar em prática o que já sabem.

Diante das respostas dos professores é possível analisar que ambas vivem em situações diferentes nas escolas, porém sempre tem algo que interferem na aprendizagem do aluno, enquanto uma retrata a falta de recurso didático a outra chama atenção para práticas pedagógicas.

Na questão 04 (*Indique quais os motivos podem influenciar nos índices de evasão?*). O PU respondeu:

Adolescentes que engravidam cedo; adolescentes infratores com problema na justiça; problemas no trabalho; problemas de comportamentos, problema de aprendizagem; desinteresse de alguns por virem do ensino regular desmotivado.

Já PR descreveu que

Doenças ocasionadas pelo trabalho; doença familiar; trabalho.

Pode-se analisar a partir das respostas que a evasão acontece por muitos problemas, o principal deles é o trabalho. Segundo Souza e Alberto (2008, p. 714) “o trabalho em idade precoce é um fato que remonta as civilizações antigas”. Apesar da legislação que protege a criança e ao adolescente a exploração destes ainda alcança números significativos. Oliveira (2012, p.05, *apud* Campos, 2003) também ressalta que “os motivos para o abandono escolar podem ser ilustrados a partir do momento em que o aluno deixa a escola para trabalhar; quando as condições de acesso e segurança são precárias; os horários são incompatíveis com as responsabilidades que se viram obrigados a assumir; evadem por motivo de vaga, de falta de professor, da falta de material didático; e também abandonam a escola por considerarem que a formação que recebem não se dá de forma significativa para eles”.

Na questão 05 (*De que forma você procura incentivar seus alunos a continuarem seus estudos?*). Responderam:

Motivando-os a não desistir diante de seus problemas levando-os a acreditar que nunca é tarde para aprender e que o crescimento como pessoa e como profissional depende de uma boa formação (PU).

Mostrando que eles podem e são capacitados para estudar, assim mesmo com a idade em que se encontram (PR).

Ao analisar as respostas dadas é possível observar que os professores incentivam os alunos, buscam fazer com que eles acreditem que estudar é a melhor forma de vencer na vida independentemente da idade, afinal um aluno motivado, dificilmente irá abandonar seus estudos.

No item 07 (*Como o grupo gestor tem auxiliado para evitar a evasão na EJA?*). As professoras relataram que através de atividades extraclases e com muita responsabilidade. Aqui fica claro o quanto o apoio à gestão é importante para o desenvolvimento da EJA. Lück (2000, p. 101), destaca que:

Um diretor de escola é gestor da dinâmica social, um viabilizador e orquestrador de atores, um articulador da diversidade para dar-lhe unidade e consistência na construção do ambiente educacional e promoção segura da formação dos seus alunos. Suas ações têm em mente o conjunto todo da escola e seu papel educacional.

No que se refere ao item 09 (*Você sente-se motivado para continuar atuando na EJA?*). As respondentes disseram:

Em algumas situações me sinto desmotivada quando chego à conclusão de que alguns alunos só estão frequentando a sala de aula, por serem obrigados (sejam por seus pais ou pela justiça) e só atrapalham o aprendizado dos outros. Em outras situações me sinto motivado, quando vejo alunos que foram da EJA e hoje cursam uma faculdade (PU).  
Sim! Tenho o compromisso de que tudo só depende do meu trabalho e dos demais (PR).

Através das respostas dadas, é possível perceber que os professores participantes da pesquisa são comprometidos com seu trabalho, sentem-se seguros como repassam os conteúdos para os seus alunos e que estão no caminho certo para contribuir positivamente para o futuro de seus alunos. Porém infelizmente as situações externas acabam influenciando na motivação dos docentes e discentes, estas acabam influenciando para que muitos alunos desta modalidade acabem saindo da escola, antes da conclusão do ano letivo.

## 6.2 Análises dos itens da direção

No questionário aplicado a gestão na questão 05 (*O que a escola oferece para o aluno EJA?*), a D1 respondeu que:

Espaço adequado, laboratório de informática, acompanhamento pedagógico através da coordenação.

Já, a D2 disse que:

Em relação a proposta buscamos alinhar o currículo as necessidades de aprendizagem, oportunidade de escolarização, orientação nutricional, palestra e campanhas educativas, projetos de saúde ocular, transporte escolar, aula em campo, etc.

As respostas permitem observar que a escola tem papel primordial na educação de seus alunos e sempre buscam o melhor para cada um, incluindo ações curriculares que envolvem conhecimentos científicos alinhados as vivências do dia a dia.

Na Questão 06 (*Como o grupo gestor tem auxiliado para evitar a evasão na EJA?*), as respostas dadas foram:

A busca ativa do aluno, pois não está indo à escola por conta do trabalho, ou trabalhar ou comer (D1).

Acompanhando o índice da matrícula e frequência escolar, visitas domiciliares e contatos telefônicos justificando pelo aluno a falta, recreativas que incentivam a participação e acompanhamento das atividades pedagógicas (D2).

Através do que foi relatado, o grupo gestor demonstrou que tem a responsabilidade de trazer e/ou manter o aluno frequentando a escola, sempre procurando medidas para solucionar os problemas. Estas respostas coincidem com o que diz o Conae (2010), quando diz que se imagina que o gestor da escola, deve colaborar intensamente na democratização do acesso e das condições de permanência adequadas aos estudantes, sem nenhuma distinção, “de modo a efetivar o direito a uma aprendizagem significativa, garantindo maior inserção social ao longo da vida” (p.63).

Na questão 07 (*Os alunos da EJA participam dos eventos da escola*), as respostas dadas foram:

Não. Os alunos são convidados, porém não participam por conta do trabalho. Porém a formatura é junta e os eventos que acontecem durante o dia é também realizado a noite (D1).

Sim. Os alunos participam das atividades que o S atua integradas à Educação: Saúde, Lazer e cultura (D2).

Nota-se que os alunos da EJA da escola pública não são participativos nos eventos da escola, no entanto não foi dito na resposta se incentivam a participação dos mesmos ou como são realizados estes convites. Já os da escola privada têm mais oportunidades de participarem dos eventos internos e externos oferecidos pela escola.

No item 08 (*Para você gestor, como deve ser o professor que atua na EJA?*).

Responderam:

Dinâmicos, criativo, um eterno pesquisador, que se aprofunde dos temas atualizado (D1).

Acredito na educação que transforma através da leitura da realidade para a prática da sala de aula. Então considero que o professor da EJA precisar ser um pesquisador, encantado com seu trabalho, observador, buscando estratégias que incentivem a aprendizagem e permanência do aluno em sala de aula com dinâmica (D2).

Os diretores por meio de suas respostas apresentam que o perfil do professor vai além do que ele aprendeu dentro de uma sala de aula, que o professor da EJA é um eterno pesquisador e que sempre tem que procurar inovar. Nóvoa (1995, p. 100) reforça esta ideia quando diz que o perfil docente vai:

Para além de saber a matéria que leciona, pede-se ao professor que seja facilitador da aprendizagem, pedagogo eficaz, organizador do trabalho em grupo, e que, para além do ensino, cuide do equilíbrio psicológico e afetivo dos alunos, da integração social e da educação sexual, etc.; a tudo isto pode somar-se a atenção dos alunos especiais integrados na turma.

Assim, fica evidenciado que o professor da EJA tem que ser aquele que incentiva seus alunos a não desistirem dos estudos e que mostre para eles a importância do estudo para a vida da pessoa, aquele que acima de tudo traga as vivências do discente para dentro da sala de aula, fazendo assim um momento prazeroso no processo de ensino e aprendizagem.

Em suma, por meio dos dois questionários foi possível perceber que tanto os professores quanto os gestores têm procurado meios que possibilitem a permanência do aluno da EJA na escola, no entanto a falta de materiais didáticos, a desmotivação, as necessidades do dia a dia, bem como a falta de perspectivas futuras têm sido desafios constantes para evitar a evasão. No entanto, isto não os impedem de buscar estratégias que envolvam os estudantes e os façam desejar permanecer na escola e concluir sua educação básica.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desse trabalho trouxe reflexões sobre as possíveis causas da evasão na educação de jovens e adultos, tendo como campo de pesquisa duas instituições escolares na cidade de Aracati-Ce.

Através deste trabalho foi possível perceber que a evasão não é um problema de hoje e sim de muito tempo, até pela falta de valorização da EJA, tornando assim a modalidade de ensino mais vulnerável e de fácil evasão.

Diante dos dados pesquisados, pode-se constatar que o trabalho e a falta de vontade de estudar são as principais causas de os alunos evadirem, pois muitos precisam trabalhar enquanto deveriam estar estudando, e através deste trabalho que trazem a renda para a família e se torna muito cansativo trabalhar e estudar ao mesmo tempo.

Sendo assim, o trabalho se torna prioridade em relação aos estudos. Porém, depois que conseguem o trabalho, precisa voltar a estudar, pois em muitas áreas de atuação um dos requisitos é a formação do ensino fundamental e médio.

A falta de interesse dos alunos perante as aulas é outro motivo, pois muitos não sabem a importância do aprendizado para a sua vida e só vão saber depois de alguns tempos, quando veem que eles precisam daquele estudo.

Através do questionário com perguntas subjetivas foi possível identificar que a realidade financeira é diferente, porém o motivo de os alunos evadirem é sempre o mesmo. Essa evasão precisa ser evitada através da flexibilidade entre gestão, aluno e professor.

Então seria de extrema importância à gestão elaborar projetos voltados para a realidade do aluno, buscar fazer com que ele esteja dentro da realidade dele; para o professor ter formação voltada para o público da EJA, bem como a disponibilização dos recursos necessários para o professor torna a aula mais dinâmica e prazerosa, pois os alunos precisam ver que eles são importantes e que as aulas são inovadoras e estão sempre chamando a atenção deles, onde os conhecimentos científicos caminham juntos com as experiências vivenciadas por cada um deles.

## 5 REFERÊNCIAS

ALVES, G. L. **O pensamento burguês no Seminário de Olinda**. 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados / Editora UFMS, 2001

CONAE. Documento Final. **Conferência Nacional de Educação**. Construindo o Sistema Nacional Articulado de Educação: O Plano Nacional de Educação, Diretrizes e Estratégias de Ação, 2010.

DINIZ, G. M.; MACHADO, D. Q.; MOURA, H. J. **Revista Administrativa Pública**. Rio de Janeiro: [s.n.], 2014.

FREIRE, A. M. A. **Analfabetismo no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1989

GADOTTI, M. **MOVA: Herdeiro da Educação Popular**. Anais do II Seminário Estadual de Avaliação do MOVA-RS. Porto Alegre: Secretaria de Estado da Educação do Rio Grande do Sul, 2000.

GRAY, D. E. **Pesquisa no mundo real**. 2. Ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

KUENZER, A. Z. "As mudanças no mundo do trabalho e a educação: Novos desafios para a gestão". In: FERREIRA, Naura S.C. **Gestão democrática da educação: Atuais tendências, novos desafios**. São Paulo: Cortez, 1998, pp. 33-58

LUCK, H. **Perspectivas da gestão escolar e implicações quanto a formação de seus gestores**. Brasília: V.17, N.72, 11-33, Fev/ Junho, 2000.

SILVA, M. R.. Causas e Consequências da evasão escolar na Escola Normal Estadual Professor Pedro Augusto de Almeida – Bananeiras/PB. **CEGPM Virtual**. João Pessoa, 2011. Disponível em: Acesso em: 10/11/2019.

SOUZA, O. M. C. G. de, ALBERTO, M. de F. P. **Trabalho Precoce e processo de escolarização de crianças e adolescentes**. Psicologia em estudo. Maringá, v. 13, n. 4, p. 713-722, out-dez, 2008.

MINAYO, M. C. de S. (1994). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes.

NOVOA, A. (Org.) **Profissão professor**. Portugal: Porto, 2. Ed., 1995.

OLIVEIRA, P. C. S. de. **“Evasão” escolar de alunos trabalhadores na EJA**. 2012, p.05. Disponível em: <<http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Arquivos.pdf>>. Acesso em: 09/11/2019.